

PROSPECTOR®

Como utilizar modificadores de sensorial em produtos skin care

Por Lucas Portilho

Um dos principais responsáveis pelo sucesso de uma emulsão skin care é o [modificador de sensorial](#). Existem vários tipos de modificadores como [silicones](#), [ésteres](#), [hidrocarbonetos](#), ésteres de glicerila etoxilados, porém eu gostaria de focar nas matérias primas que proporcionam toque seco e sensorial aveludado. Fazem parte desta classe de matérias primas os [amidos modificados](#), as [sílicas](#), [nylon-12](#), os polimetilmetaacrilatos e as novas esferas de vidro. Podemos dividir essas matérias primas entre aquelas que proporcionam efeito seco “ressecado” e aquelas que proporcionam efeito seco “aveludado”.

Ambas tem capacidade de adsorver oleosidade, seja da pele, seja do excesso de conteúdo oleoso do produto como nos fotoprotetores, por exemplo.

Matérias primas com efeito seco “ressecado”.

Fazem parte dessa classe os amidos modificados. O [amido de tapioca](#) (Tapioca Pure) é bem interessante para ser utilizada em hidratantes que precisam de secagem rápida. O amido modificado conhecido como o [Dry Flo®](#) (aluminum starch octenylsuccinate) é o queridinho das empresas cosméticas e não é por menos, a partir de 5% já proporciona um efeito seco notável. Em algumas formulações cheguei a utilizar 12%, onde obtive um produto com que controlou a oleosidade por até 6 horas. O [amido de milho](#) (Farmal CS 3650) é aquele que possui melhor custo, porém o efeito dele é inferior comparado à tapioca e ao Dry Flo®. Por falar em custo, esta é a principal vantagem destes amidos.

Comparado com as matérias primas que proporcionam toque seco aveludado, elas apresentam custo bem mais acessível.

Matérias primas com efeito seco “ressecado

As matérias primas dessa classe possuem um sensorial bem sofisticado, também possuem um efeito chamado de soft focus, atuando como um difusor óptico, que mascara rugas e poros dilatados. São utilizadas nas formulações de Blur que estão na moda atualmente. O custo é maior quando comparado com os amidos.

Desta classe podemos destacar o [Marshmallow Powder](#) (HDI/Trimethylol Hexyllactone Crosspolymer (and) Polymethyl Methacrylate) que como o nome diz, dá aquele efeito acolchoado do marshmallow e quando aplicamos a partir de 2% o efeito na pele é notável. As sílicas e nylon-12 já são utilizadas a muitos anos principalmente em formulações de fotoprotetores para remover o efeito oleoso do produto. A 3M inovou e lançou o vidro em esferas, chamado de Glass Bubble. A principal vantagem dessa matéria prima é o “efeito rolimã” ou “*ball bearing*” que além dos benefícios que vimos acima, ainda contribui para o melhor deslizamento do produto.

Formulando com modificadores de sensorial

Sabendo que temos matérias primas com menor custo, mas que não proporcionam efeito aveludado e matérias primas de alto custo com efeito sofisticado, basta associar as duas classes para obter um sistema econômico e com alta performance de sensorial seco e aveludado. Por exemplo, uma associação que costumo fazer que dá certo é adicionar 7-10% do amido modificado associado com 2-3% do Marshmallow Powder. Uso uma concentração maior da matéria prima que possui menor custo e não passo de 3% das matérias primas mais sofisticadas.

Para adicionar no produto, basta adicionar no final do processo com alta agitação. Alguns formuladores usam a técnica de saturação das esferas com [silicone volátil](#). Existe um conceito onde a saturação das esferas de sílica pode ser utilizada misturando o pó com o silicone volátil antes de adicionar na formulação. Isso faz com que as esferas fiquem saturadas com silicone e após aplicação do produto na pele, o silicone volatiliza e fica livre para adsorver oleosidade produzida pela pele. Isso é possível apenas em formulações com alta concentração de silicone volátil.

Já os amidos tem apenas uma restrição, não devem ser adicionados quando a formulação estiver quente, pois o amido ficará solúvel e perderá a propriedade de proporcionar toque seco.

Outro ponto que merece destaque é que, ao utilizar essas matérias primas, que são solidas e ficam dispersas na formulação, elas podem ser observadas no microscópio de luz polarizada e são facilmente confundidas com cristais líquidos. Ao tentarmos localizar cristais líquidos através de microscopia de luz polarizada não devemos utilizar esses pós.

Utilizando corretamente as associações conseguimos formular produtos com sensorial sofisticado e custo razoável.

Os pontos de vista, opiniões e análises técnicas aqui apresentadas são exclusivos do autor e não necessariamente da UL, da ULProspector.com ou da Knowledge.ULProspector.com. Embora os editores deste site tenham feito todos os esforços para verificar a precisão de seu conteúdo, não assumimos nenhuma responsabilidade pelos erros feitos pelo autor, pela redação ou nem por outro contribuidor. Todo conteúdo está sujeito a direitos autorais e não podem ser reproduzidos sem a autorização prévia da Prospector.

Copyright © 2014 Prospector from UL